

## Fábula confabulada

José Zokner\*

Na capital de uma grande província chinesa vivia um professor de idiomas, Mha Meh Luh Shen, pessoa muito aplicada e diligente.

A fim de fazer uma tradução muito importante para o governo, ele foi dispensado, pela sua cúpula diretiva, de dar aulas e autorizado a permanecer em casa para a realização do trabalho.

Seu local preferido para efetuar a tarefa era um parque público, próximo a sua casa e pouco frequentado nos dias de semana. Mha Meh Luh Shen tinha seu cantinho preferido: debaixo de uma árvore de aroma agradável e muito bem frequentada por uma variedade de pássaros, que lhe proporcionavam uma gama de trinos e chilreios, trazendo-lhe paz de espírito e tranquilidade para se concentrar.

Quando já havia efetuado uma boa parte do seu labor, sobreveio a abertura econômica no país. Aí, começaram a aparecer hábitos estranhos, até então: *out doors* com toda a sorte de publicidade, de *jeans*, refrigerantes, meias de *nylon*, *x-burguers*, *y-burguers*, *z-burguers* e de outros *burgerismos*. No parque, no seu canto predileto, instalaram um anúncio com letras em madeira, recomendando aos consumidores uma bebida de cor escura.

Antes da abertura econômica, a bebida era altamente condenada no país, sob o epíteto de "a água negra do imperialismo ianque", e que até na União Soviética "os dirigentes revisionistas do Politburo a haviam deixado invadir o decadente vizinho país..."

Não querendo abandonar seu espaço favorito, Mha Meh Luh Shen se ajeitou como pôde, recostando-se numa das letras, já que o "seu" banco havia sido removido para dar espaço à publicidade.

Um dia, quando já estava habituado a sua nova condição, chegou um guarda e expulsou-o de lá, alegando que ele não deveria se apoiar naquela estrutura frágil, pois a estava danificando. Como com a autoridade policial não se discute, por mais absurda que seja a determinação, Mha Meh Luh Shen recolheu seus alfarrábios e enquanto se afastava, melancolicamente, pensou: "Se a estrutura desse pessoal é frágil, então eu já não sei o que é forte neste mundo..."

Moral: Nem sempre as traduções podem ser feitas ao pé da letra.

-----

\* **José Zokner** é engenheiro e escritor. Assina, há anos, a coluna Rumorejando, em *O Estado do Paraná*, editado em Curitiba, onde o autor reside. O conto acima foi publicado, originalmente, em *Rimas primas & outras constatações*.